

O TESOURO DA GINCANA

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magui O tesouro da gincana / Magui; ilustração Biry Sarkis. – São Paulo: Formato Editorial, 2007.
ISBN 978-85-7208-476-5
1. Literatura infantojuvenil I. Sarkis, Biry. II. Título.
06-9561 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

O TESOURO DA GINCANA

Copyright ©	Magui, 2007
Ilustração ©	Biry Sarkis
Gerente editorial	Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira
Assistente editorial	Kandy Sgarbi Saraiva
Auxiliar de serviços editoriais	Andreia Pereira
Revisão	Pedro Cunha Jr. (coord.) Juliana Batista/Debora Missias
Supervisão editorial e edição de texto	Sonia Junqueira – T&S Texto e Sistema
Edição de arte	Norma Sofia – NS Produção Editorial
Suplemento de trabalho	Sylvia Corrêa

Direitos reservados à
SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
www.coletivoleitor.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

7ª tiragem, 2019

CL: 811018
CAE: 602149

MAGUI

O TESOURO DA GINCANA



ilustração

BIRY
SARKIS

1ª edição

Formato

Na escola de Dona Garça tinha tudo o que é bicho de galinheiro: patos, marrecos, frangos, franguinhas, gansos, perus e até um papagaio.

O galinho Có era um dos alunos mais famosos: era lindo, inteligente e cantava de um jeito muito bonito.

O patinho Qua não sabia cantar muito bem nem voar de galho em galho como Có, mas era muito querido por todo mundo porque era superalegre. No recreio, inventava as brincadeiras mais legais; na aula, ajudava os outros.

Alguns colegas não gostavam muito do galo Có. É que ele era muito implicante, caçoava dos outros, gostava de uma briguinha. O peruzinho Guto, por exemplo, ficava cheio de tristeza e de raiva quando Có não o deixava brincar com a turma e o chamava de “bobo” e “chato”.

Na verdade, Guto era muito acanhado, ficava todo sem graça se os outros caçoavam de alguma coisa. Tinha medo de não gostarem dele e ficava muito chateado se ninguém ligasse pra ele. Não se sabe por que os colegas se divertiam ao implicar com o envergonhado peruzinho. E o chamavam de bobo e de chato sem nem acreditar nisso de verdade. Só o Guto acreditava e, sem entender, ficava todo triste.





PING!

Um dia, dona Garça resolveu fazer uma supergincana na classe. Era uma “caça ao tesouro”. Acontece que, pra chegar até a floresta onde estava escondido o tesouro, a turma tinha de passar por uma porção de obstáculos e por vários perigos.

Logo se formaram duas equipes pra competir na gincana. Mas a marrequinha Malu e o peruzinho Guto ficaram de fora.

– A Malu não! – falou o galo Có. – Ela é muito devagar, muito desajeitada, só vai atrapalhar!

– A Malu não! – repetiu Gaio, o papagaio, que comandava a outra turma. – Vai atrasar todo mundo!

– O Guto não! Ele é chato! – falou Có. – Eu nem gosto dele...

– O Guto não! – repetiu Gaio. – Ele é bobo.

Malu e Guto foram se afastando devagarinho, chateados. O peruzinho ficou muito triste, com uma vontadona de chorar. A marrequinha não aguentou e começou a chorar bem baixinho.

Quando Qua, o patinho, viu aquilo, se doeu todo. Lembrou-se da história, que a avó lhe contara, de um patinho feio que todo

